

Guia Combinado Coletivo

**práticas
educomu-
nicativas**

PARA A PROMOÇÃO DA
SAÚDE SEXUAL E PREVENÇÃO
COMBINADA ENTRE JOVENS



Coordenação Executiva da Viração

Ellen de Paula

Coordenação do projeto

Ará Silva

Educomunicadora

Audre Verneck

Analista de Comunicação

Monise Berno

Analista Administrativo

Kalline Lima



Guia Combinado Coletivo

Esta publicação tem a cooperação da UNESCO no âmbito do Projeto 914BRZ1138, o qual tem o objetivo de contribuir para eficiência da gestão por resultado, aprimoramento da governança, da resposta nacional às IST, HIV/Aids, hepatites virais, com foco na prevenção e educação em saúde, bem como na ampliação do acesso e qualidade dos serviços prestados às populações vulneráveis. As indicações de nomes e a apresentação do material não implicam a manifestação de qualquer opinião por parte da UNESCO a respeito da condição jurídica de qualquer país, território, cidade, região ou de suas autoridades, tampouco da delimitação de suas fronteiras ou limites. As ideias e opiniões expressas nesta publicação são as dos autores e não refletem obrigatoriamente as da UNESCO nem comprometem a Organização.

Expediente

Redação

Ará Silva, Audre Verneck

Ellen de Paula

Vânia Correia

Edição

Vânia Correia

Ellen de Paula

Diagramação

Rosalina Taques



Junto com as juventudes

O persistente crescimento do número de casos de HIV/Aids entre jovens é um dos principais desafios no enfrentamento da epidemia no Brasil. Dados do boletim epidemiológico, divulgados em dezembro de 2021, pelo Ministério da Saúde mostram, por exemplo, que a taxa de detecção na última década foi maior na faixa etária de 15 a 24 anos e entre os homens.

Transpor esse desafio exige a capacidade de dialogar com as juventudes e sensibilizá-las para a prevenção e o autocuidado sem tabus e utilizando os canais, as linguagens e as estratégias mais assertivas. E, acima de tudo, a superação das vulnerabilidades e estigmas que criam barreiras para o acesso às informações, aos insumos de prevenção e aos serviços de saúde.

Desde sua criação, a Vira tem desenvolvido metodologias de Educação e educação entre pares para discutir com adolescentes e jovens temas relacionados à prevenção e ao tratamento do HIV/Aids, bem como à superação dos estigmas e discriminação associados ao vírus, além de engajar meninas, meninos e meninos na criação de ações e produtos de comunicação sobre o tema.

Este Guia é uma forma de compartilhar um pouco dessa experiência. Esperamos inspirar e apoiar educadores, ativistas e profissionais da saúde em suas ações e contribuir para a superação das vulnerabilidades enfrentadas pela população jovem. Tudo isso do jeito que a gente mais gosta de fazer: atuando em rede pelas juventudes e com as juventudes.

Boa leitura!

Um pouco sobre a Vira

Somos uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos que atua com comunicação, educação e mobilização social para a promoção e defesa dos direitos na construção de uma sociedade justa, participativa e plural.

A Vira nasceu em março de 2003 como um projeto social impresso - a Revista Viração - que contribui para a ampliação da expressão juvenil na sociedade brasileira. Desde então, desenvolve diversos processos, projetos e produtos educacionais que articulam a Educação e a Comunicação de forma integral e integradora, compreendendo a relação entre os campos não apenas sob o viés instrumental, mas político e pedagógico. Dessa forma, numa perspectiva freireana, busca criar condições para que adolescentes e jovens possam ler e comunicar a sua realidade e, a partir disso, transformá-la.

A organização tem atuado em diferentes regiões do país e do mundo, abordando temas relevantes ao contexto juvenil contemporâneo, incluindo as questões relacionadas aos direitos e à saúde sexual, bem como à prevenção das IST e do HIV/Aids, considerando sempre as interseccionalidades de gênero, raça e etnia, sexualidade e classe social.

**PARA SABER MAIS, ACESSE NOSSOS
CANAIS DE COMUNICAÇÃO!**



Combinado Coletivo para a Promoção da Saúde Sexual LGBTQIAP+

O Combinado Coletivo, projeto idealizado e executado pela Viração, articula processos de **educação**, **comunicação** e **intervenção socio-cultural** com foco na promoção da saúde e prevenção das IST e do HIV/Aids entre jovens cis gays, meninas trans e travestis e HSH (homens que fazem sexo com homens), com idade de 15 a 24 anos. Aborda os aspectos sócio-históricos, políticos e clínicos da epidemia a partir das interseccionalidades de classe, raça, gênero e sexualidade, considerando-os como marcadores que agudizam as vulnerabilidades individuais, sociais e programáticas.

Tendo como referenciais conceituais e metodológicos a Educomunicação, a educação entre pares e a prevenção combinada, o projeto promoveu um ciclo de mobilização e formação, estruturado em 2 módulos, que combinou **atividades reflexivas** com processos de **experimentação artística e midiática**.

Em 2021, ao longo de sua primeira edição, o Combinado Coletivo mobilizou cerca de 40 jovens LGBTQIAP+ e HSH na cidade de São Paulo, para discutir questões relacionadas aos direitos e à saúde sexual, bem como a prevenção do HIV/Aids e a criação de produtos de comunicação e intervenções artísticas capazes de disseminar, entre seus pares, informações confiáveis, acessíveis e criativos sobre estes temas.

FIQUE POR DENTRO DAS NOVIDADES
DO COMBINADO COLETIVO!



O que você precisa saber para usar este guia

Ele traz 10 roteiros de oficinas educacionais sobre temas relacionados à raça, gênero, sexualidade e prevenção combinada das IST e do HIV/Aids. A ideia é que eles possam inspirar e apoiar sua prática, sem a pretensão de criar um conteúdo fechado com “cara” de receita pronta. O que queremos é propor novas formas de debater sobre temas essenciais para a promoção da saúde sexual a partir de uma perspectiva interseccional e inclusiva.

Você pode agrupar ou destrinchar dois ou mais temas de acordo com a necessidade, interesses e disponibili-

dade do grupo. Também é possível realizar todo o percurso na sequência que propomos ou fazer oficinas avulsas, conforme o seu planejamento.

O mais importante é respeitar e valorizar o repertório de cada participante, abordando os temas a partir da experiência do grupo. Lembre-se: a proposta não é julgar e/ou condenar a forma como meninas, meninos e meninos lidam com a sexualidade, mas criar um espaço de aprendizado e diálogo a partir do qual possam refletir e tomar decisões informadas para se cuidar.

Sumário

- 10** JUVENTUDES E HIV/AIDS:
UM OLHAR INTERSECCIONAL
- 12** UMA PERSPECTIVA CONCEITUAL
E METODOLÓGICA
- 15** QUEM SOUL EU?
RAÇA E ETNIA, DIVERSIDADE CULTURAL
E RACISMO ESTRUTURAL
- 20** QUEM SOUL EU?
GÊNERO, SEXUALIDADE, MACHISMO E LGBTFOBIA
- 22** QUE HISTÓRIA É ESSA?
ASPECTOS CLÍNICOS, HISTÓRICOS
E SOCIOCULTURAIS DA EPIDEMIA
- 25** PENSEI EM VOCÊ
HIV/AIDS E ESTIGMAS SOCIAIS

Fica de olho nessas dicas:

- ▶ Prepare com antecedência as atividades. Calcule o tempo, providencie o espaço e os recursos necessários.
- ▶ Se prepare. Acesse e estude os materiais de referência indicados em cada roteiro: eles são essenciais para uma compreensão ampla do tema.
- ▶ Adapte os roteiros conforme o tempo disponível e o tamanho do grupo com o qual vai trabalhar.
- ▶ Adeque a linguagem e a abordagem do tema à faixa etária dos participantes.
- ▶ No início de cada encontro, apresente ao grupo a proposta da oficina e o percurso que será vivenciado. Proponha um pacto de presença e compromisso, ressaltando a importância do acolhimento, do respeito e da empatia, para preservar um espaço seguro para a construção de aprendizados individuais e coletivos.
- ▶ Proponha um desfecho em cada encontro! Você pode convidar o grupo a compartilhar, em uma ou poucas palavras, percepções do encontro e a avaliar coletivamente a oficina e os aprendizados construídos. Estabeleça combinados e encaminhamentos para o próximo encontro.
- ▶ Valorize e encoraje a participação de cada participante.
- ▶ Sempre que possível, organize o espaço para que os participantes estejam em roda - o formato contribui para um ambiente menos hierarquizado, que privilegia o diálogo.

28 CUIDAR DO PRAZER
PREVENÇÃO COMBINADA DAS IST E DO HIV/AIDS

32 CUIDAR DO PRAZER
TECNOLOGIAS, ESTRATÉGIAS E SERVIÇOS
PARA A PREVENÇÃO

34 SAÚDE MENTAL PARA QUEM E PARA QUÊ?

38 COMUNICAÇÃO POSITIVA
DIREITO HUMANO À COMUNICAÇÃO E LEITURA CRÍTICA

41 COMUNICAÇÃO POSITIVA
CRIAR PRODUTOS MIDIÁTICOS SOBRE
PREVENÇÃO COMBINADA

43 ARTE COMO VÍRUS
DRAMATURGIAS DA AID\$ COMO
UMA RESPOSTA SOCIAL À EPIDEMIA

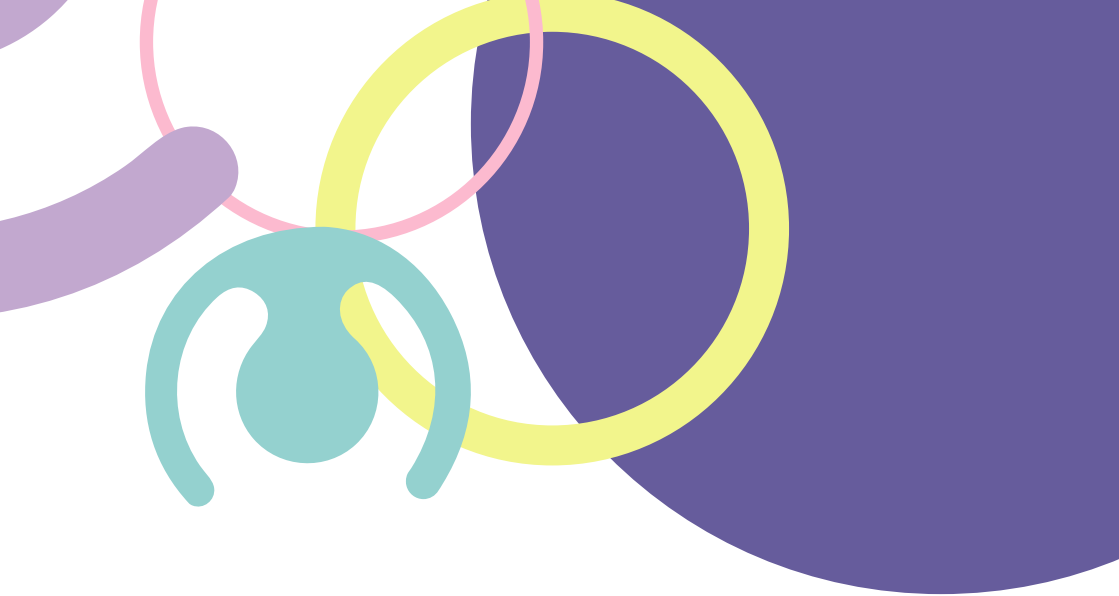
45 EM NOME DOS CORPOS POSITIVOS

Juventudes e Hiv/Aids: um olhar interseccional

Falar sobre HIV não é falar apenas sobre um vírus. É também falar sobre a ideia criada sobre este vírus; é falar sobre as diversidades vividas com HIV/Aids, suas pluralidades e singularidades; é falar sobre estigma, imaginários sociais infectados, sorofobia, racismo, lgbtfofia, xenofobia, machismo, falta de acesso à informação, desigualdade social e tantas outras infecções sociais que são os vírus mais letais que existem na sociedade - tão violentos que matam corpos específicos. Porque não dá para generalizar as vivências e não só isso, também não dá para dicotomizar as violências sofridas. É na interseccionalidade, no meandro, no encontro, nas dobras, nas quinas, esquinas, travessas, encruzilhadas, na imbricação e nós que conseguiremos algumas pistas para tratar e curar estas infecções sociais viróticas.

É importante observar que o estigma associado ao HIV/Aids é uma *infecção social* que promove isolamentos compulsórios aos corpos positivos, reduzindo seu convívio social. A discriminação ocasiona o tratamento desigual e injusto de indivíduos baseado na condição sorológica da pessoa vivendo com HIV/Aids. Além disso, as dificuldades de adesão ao tratamento também são decorrentes da relação que as pessoas soropositivas constroem com os serviços de saúde, sendo eles os principais responsáveis pela promoção do tratamento e qualidade de vida.

Na população jovem -- dentre a qual se registra persistente alta no número de casos de HIV/Aids -- as desigualdades e violações



baseadas em gênero, sexualidade, raça e classe agravam a vulnerabilidade ao HIV/Aids e criam diversas barreiras para o acesso às informações, aos insumos e serviços de saúde. Nesse sentido, a prevenção e/ou tratamento da doença não pode estar dissociada de uma discussão mais ampla e estrutural sobre pobreza, machismo, racismo e lgbtphobia. Ademais, é fundamental superar tabus e o conservadorismo, buscando compreender e dialogar com as formas contemporâneas de expressão e vivência da sexualidade e a partir disso construir as melhores estratégias de prevenção, tendo como base a autonomia e o autocuidado.

As pesquisas já mostram que políticas públicas e programas de educação sexual de adolescentes e jovens são fundamentais para a promoção da saúde sexual e reprodutiva destes sujeitos. Além disso, **precisamos ampliar as políticas de Prevenção Combinada** -- para que elas alcancem as populações mais vulnerabilizadas -- e construir redes fortalecidas e engajadas com compromisso e responsabilidade, deixando de lado as ideologias religiosas e as ficções ideológicas partidárias, pois não temos tempo para esperar! Não podemos perder do horizonte que viver com HIV no século XXI não é tão simplista quanto dizem: não é só tomar *remédio diariamente* e estar indetectável a serviço da higienização política opressora dos corpos e das corpos vivendo com HIV.

Uma perspectiva conceitual e metodológica



As ações do Combinado Coletivo, incluindo este Guia, são permeadas pelo referencial conceitual e metodológico da **Educomunicação** - um campo de intervenção socioeducativa que nasce da inter-relação entre os campos da Educação e da Comunicação.

Isso significa que, para além do seu papel instrumental, a Comunicação se converte na vértebra de um processo educativo pautado pela dialogicidade, escuta ativa e pela ampliação da capacidade de expressão de cada pessoa envolvida.

Paulo Freire -- o grande educador brasileiro -- que nos adverte que a educação é um ato de amor e de coragem, também nos ensina que ela é, em si, uma ação comunicativa. Isso porque educar não é sobre transmitir saberes, mas sobre trocas e construção coletiva de conhecimentos. Ao mesmo tempo, ele diz que a comunicação é uma ação educativa, já que por meio dela estamos também produzindo sentidos e ideias sobre o mundo.

De modo geral, as ações sustentadas nesse paradigma articulam processos reflexivos acerca da realidade e a experimentação das técnicas de produção midiática, buscando promover a ampliação de repertório, o desenvolvimento de habilidades comunicacionais, a livre expressão e a disseminação de narrativas populares sobre temas relevantes. Assim, a Educomunicação contribui para gerar criticidade e engajamento em prol de transformações sociopolíticas.

De jovem para jovem

A metodologia do Combinado Coletivo e as atividades propostas neste Guia também se baseiam na **abordagem da educação entre**

pares - amplamente utilizada no Brasil em ações de prevenção combinada às IST e ao HIV/Aids. Sua concepção deriva do pressuposto de que pessoas que apresentam trajetórias de vida comuns e identidades semelhantes, compartilhadas nos processos de socialização, produzem maior confiabilidade e identificação com o compartilhamento dos saberes da prevenção combinada, devido às relações de reconhecimento e, por conseguinte, troca de vivências, imaginários e linguagens que os aproximam.

Na prática, os processos educativos devem extrapolar a disseminação das tecnologias de prevenção combinada e considerar os jovens em sua integralidade - considerando suas perspectivas, conflitos familiares, experiências e vulnerabilidades que derivam de violências e violações diversas. Por isso, a educação entre pares pode possibilitar o melhor acesso à prevenção combinada e aos serviços de saúde, não excluindo os indivíduos dos seus processos coletivos e individuais, inclusive os de vulnerabilidade social.

Dessa maneira, é possível reafirmar o porquê de as categorias de gênero, sexualidade, raça, etnia e classe, dentre outros aspectos interseccionais, terem tudo a ver com prevenção combinada: **so**mente a possibilidade da assimilação afetiva com as tecnologias de prevenção pode contribuir para o ganho mais importante para os jovens - o ganho de autonomia.

SAIBA
MAIS



Guia de Educomunicação
Viração



Guia metodológico de Direitos Humanos
e Educomunicação
Cípo Comunicação Interativa.





práticas educativas

**para a promoção da
saúde sexual e prevenção
combinada entre jovens**

QUEM SOUL EU?¹

Refletir sobre gênero, sexualidade, raça e etnia pode estar relacionado a compreender conceitos, mas também - e sobretudo - a compreender as formas de enxergar e de viver o mundo a partir de diferentes corporalidades e histórias.

Na medida em que cada pessoa vai partir das próprias elaborações e experiências para discutir sobre estas categorias, um ponto tensionador para aprofundar a reflexão é pensar como cada uma dessas ideias fazem parte das corporalidades de outras pessoas e as localizam em um lugar de mais ou menos humanidade, a partir da nossa construção sócio-histórica.

As duas oficinas “Quem soul eu?” propõem um conjunto de atividades para que us jovens possam compreender os conceitos

relacionados a cada uma dessas categorias e, principalmente, observar e refletir sobre como os marcadores de raça, etnia, gênero e sexualidade implicam nas suas próprias existências e do conjunto da sociedade.

Com isso, torna-se fundamental avançar um pouco mais e discutir as violências e violações que se originam no preconceito e na discriminação com base nestes marcadores. Ou seja, como o machismo, o racismo, a lgbtqfobia afetam os corpos, as trajetórias, oportunidades, experiências afetivas e sexuais de pessoas racializadas, mulheres ou LGBTQIAP+. E como essas violências sustentam estruturas socioeconômicas e políticas que dependem das opressões de determinados corpos para continuar a prosperar.

CONTEÚDOS IMPORTANTES

- ▶ **Racismo estrutural**
- ▶ **Branquitude**
- ▶ **Gênero**
- ▶ **Sexualidade**
- ▶ **Machismo, sexismo e misoginia**
- ▶ **Lgbtqfobia**

¹ O título faz referência à música quem soul eu, de Linn da Quebrada. Disponível aqui <https://bit.ly/3pteuLy>



Raça, etnia e racismo estrutural

Você vai precisar de:

equipamentos para a exibição de imagem e áudio, papel sulfite, cartolinas ou papelão, jornais, revistas, retalhos de tecido, cola, tesoura, canetinhas, tinta, lápis de cor etc.

Prepare-se:

Para a facilitação desta oficina, você pode acessar os seguintes materiais:

- ▶ Série de podcast **Equidade** (episódios #14 a #23):
<https://spoti.fi/3poXzJO>
- ▶ Vídeo **O que é racismo estrutural**: <https://bit.ly/3pp2bzU>
- ▶ Obras de **Atlântico Vermelho**, de Rosana Paulino:
<https://bit.ly/3stDjIV>
- ▶ Vídeo **Atlântico Vermelho, Rosana Paulino | Memória Futura**:
<https://bit.ly/3ssECry>
- ▶ Músicas **Mãos Vermelhas**, de Kaê Guajajara:
<https://bit.ly/35xljod>

Atividade 1:

▶ Em roda, proponha ao grupo a criação de uma história coletiva de tema livre. Uma pessoa inicia a contação da história e segue narrando até que, com a indicação de um sinal sonoro, a pessoa ao lado rouba a vez e assume a continuidade da criação desta narrativa.

▶ Proponha a criação de uma segunda história, mas desta vez a partir de um tema relacionado aos conteúdos que serão trabalhados na oficina. Neste caso, você pode propor como tema a palavra **racismo**.

▶ A partir da história criada, construa coletivamente o mapeamento do saber do grupo acerca do marcador étnico-racial, propondo perguntas simples como, por exemplo:

- ▶ **PARA VOCÊ, O QUE É RAÇA?**
- ▶ **PARA VOCÊ, O QUE É ETNIA?**
- ▶ **PARA VOCÊ, O QUE É RACISMO?**

▶ No percurso dos comentários do grupo, elabore novas perguntas que mobilizem o aprofundamento das reflexões.

▶ Peça que o grupo construa uma única resposta coletiva para cada uma das três perguntas iniciais.

Atividade 2:

▶ Apresente ao grupo as obras de “**Atlântico Vermelho**”, de Rosana Paulino. Convide o grupo a apreciar cada obra e se permitir afetar por elas. Instaure um momento de partilhas livres sobre as impressões, sentimentos e pensamentos que as obras provocaram. Para apoiar a mediação deste diálogo, crie perguntas-provocações como:

- ▶ **O QUE VOCÊ VÊ?**
- ▶ **QUAIS SENTIMENTOS ESTA OBRA PROVOCA EM VOCÊ?**
- ▶ **O QUE ESTA OBRA TE COMUNICA?**
- ▶ **QUAIS PENSAMENTOS ESTA OBRA PROVOCA EM VOCÊ?**

▶ Apresente ao grupo a música **Mãos Vermelhas**, de Kaê Guajajara. Após a fruição sonora, instaure um momento de partilhas livres sobre as impressões, sentimentos e pensamentos provocados pela música. Para apoiar a mediação deste diálogo, você pode criar perguntas-provocações como:

- ▶ **O QUE VOCÊ OUVIU?**

- ▶ **QUAIS SENTIMENTOS ESTA MÚSICA PROVOCA EM VOCÊ?**
- ▶ **QUAIS IMAGENS ESTA MÚSICA CRIA?**
- ▶ **QUAIS PENSAMENTOS ESTA MÚSICA TE PROVOCA?**

▶ A partir da escuta do grupo, sua apreciação sobre as obras, seu repertório e com o apoio dos materiais de referência indicados, introduza as definições conceituais de raça, etnia e racismo estrutural, propondo reflexões sobre o modo como este é determinante da composição da sociedade brasileira e afeta diretamente a existência e a continuidade dos povos originários e negros no Brasil. Aborde o conceito de **branquitude** e suas implicações na invenção, manutenção e perpetuação do racismo estrutural.

▶ Forme pequenos grupos e peça para que cada um deles escolha uma das imagens de **Atlântico Vermelho** e um trecho da música **Mãos Vermelha**. Cada grupo deverá criar relações entre a imagem e o trecho da música e compor uma fotografia corporal que expresse as relações criadas. Em roda, cada grupo apresenta a sua fotografia para o coletivo.

Atividade 4:

▶ Faça uma explanação sobre como os povos indígenas e negros têm se organizado e instaurado formas de lutas, visando garantir a existência e a continuidade destas populações, mantendo vivos os seus conhecimentos e as suas formas de expressão política e cultural.

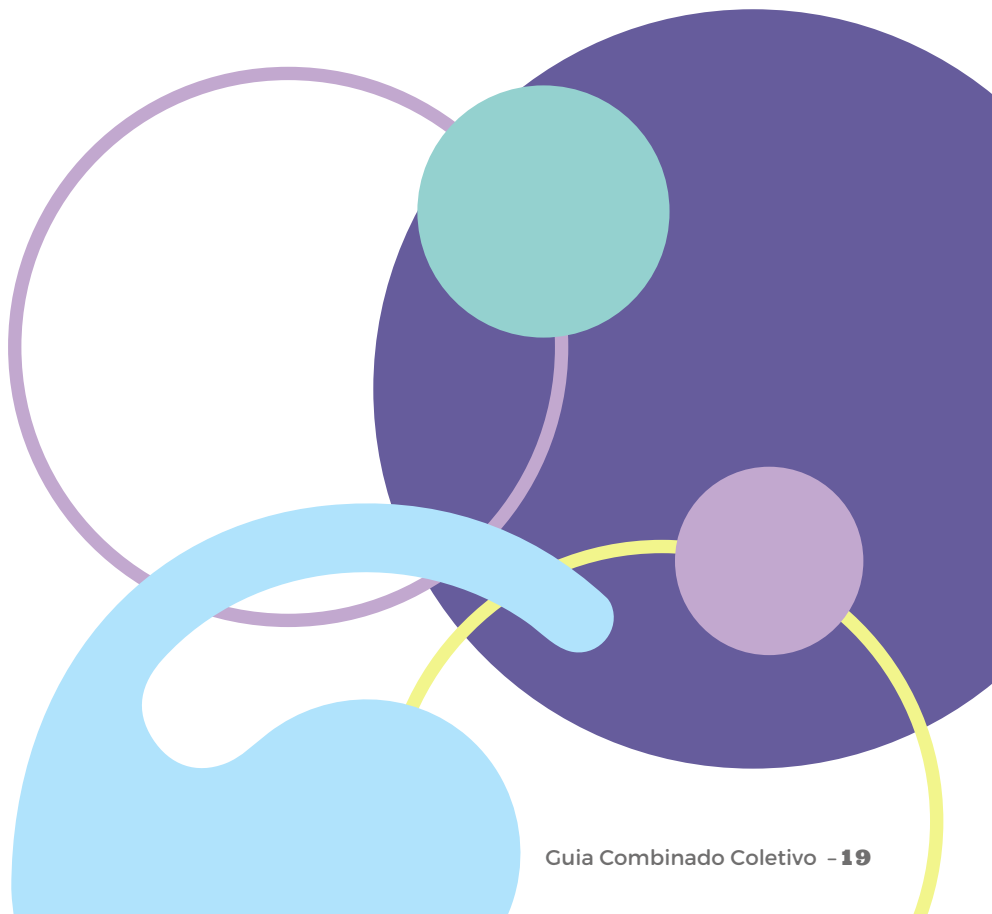
▶ Realize uma *chuva de ideias* criativas para enfrentar e acabar com o racismo estrutural. Para isso, apresente as *perguntas-provoações*:

▶ **O QUE OS GOVERNANTES DEVEM FAZER PARA ENFRENTAR E ACABAR COM O RACISMO?**

▶ **O QUE NÓS PODEMOS FAZER PARA ENFRENTAR E ACABAR COM O RACISMO?**

▶ **O QUE EU POSSO FAZER PARA ENFRENTAR E ACABAR COM O RACISMO?**

- ▶ Construa com o grupo um mapeamento de referências negras e indígenas (artistas, poetas, escritoras, pesquisadoras, influencers, coletivos artísticos, movimentos sociais, entre outros atores) que têm contribuído de formas distintas para a superação do racismo e a constituição de uma sociedade digna para todas as pessoas.
- ▶ Proponha ao grupo a criação de um mural reunindo as ideias criativas e o mapeamento das referências negras e indígenas.
- ▶ Exponha o mural em praças, escolas, bibliotecas, associações comunitárias, centros culturais ou em outros espaços que fizer sentido para o grupo.



Gênero, Identidade de gênero e Sexualidade

O que você vai precisar:

Notícias jornalísticas, papel sulfite, canetas e equipamento para exibição de vídeo.

Prepare-se: Para a facilitação desta oficina, você pode acessar os seguintes materiais:

- ▶ Série de podcast **Equidade** (episódios #06 a #13; e #24 a 30): <https://spoti.fi/3poXzJO>
- ▶ Vídeo Sexualidade e Gênero: <https://bit.ly/3HgVcz3>
- ▶ Texto A transfobia é um vício branco, de Maria Clara Araújo: <https://bit.ly/35wmT9B>
- ▶ Texto de Xica Manicongo - A transgeneridade toma a palavra: <https://bit.ly/36WTuX4>

Atividade 1:

- ▶ Forme pequenos grupos e apresente para cada um deles uma notícia de jornal que comunique um dado, um episódio, um acontecimento ou uma situação em que se evidencie manifestações de violência de gênero e por orientação sexual. Peça para que cada grupo realize a leitura da notícia, debata sobre ela e a partir de seus próprios repertórios produza um texto que apresente as opiniões e reflexões do grupo.
- ▶ Em roda, peça para que cada grupo faça uma breve apresentação da notícia trabalhada e realize a leitura do texto criado coletivamente.
- ▶ Convide o coletivo a refletir sobre as notícias e os textos apresentados.

Atividade 2:

- ▶ Apresente ao grupo o vídeo Sexualidade e Gênero. A partir dos conteúdos trabalhados no vídeo, faça uma explanação sobre os conceitos de gênero, identidade de gênero e sexualidade.
- ▶ Nesta explanação, evidencie de que forma a construção social do gênero determina os modos de organização da nossa sociedade e como as desigualdades sociais, violências e violações de direitos afetam o corpo e a existência das mulheres e das pessoas LGBTQIA+.

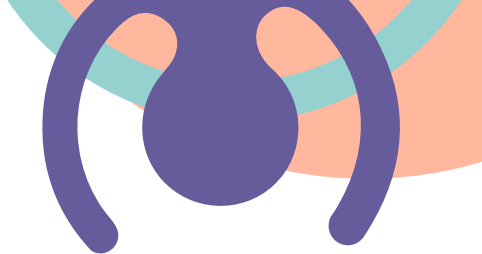
Atividade 3:

- ▶ Convide o grupo a fazer a leitura do texto *A transfobia é um vício branco*. Em seguida, conte ao grupo a história de Xica Manicongo. Crie um espaço para que o grupo possa se expressar de forma livre sobre o texto e a história contada.
- ▶ Retornando aos conhecimentos construídos na oficina anterior, apresente ao grupo o conceito de interseccionalidade, construindo relações entre raça, gênero e identidade de gênero, evidenciando a responsabilidade da branquitude sobre a transfobia como uma violência estrutural de nossa sociedade.

Atividade 4:

- ▶ Forme os mesmos grupos da atividade 1. Peça que cada grupo realize uma nova leitura da mesma notícia trabalhada inicialmente e identifique qual o acontecimento principal ela apresenta.
- ▶ Em diálogo com os conteúdos apresentados e refletidos ao longo do encontro, oriente os grupos a imaginar e registrar:
 - ▶ **O QUE PODE TER MOTIVADO O ACONTECIMENTO PRINCIPAL.**
 - ▶ **O QUE PODERÁ ACONTECER DEPOIS DO ACONTECIMENTO PRINCIPAL.**
- ▶ Considerando os acontecimentos reais e imaginados, proponha que os grupos recriem a notícia de jornal, mudando os rumos da história real noticiada, imaginando a possibilidade de um mundo sem violência de gênero ou por orientação sexual.

QUE HISTÓRIA É ESSA?



HIV/Aids é um tema amplo e complexo, que deve ser abordado a partir de múltiplas dimensões. Ninguém discorda que é fundamental discutir o que é HIV e Aids, as formas de infecção, testagem, diagnóstico, desenvolvimento da doença e tratamento. Esses são conhecimentos básicos e essenciais para que adolescentes e jovens possam cuidar da própria saúde com eficácia. Mas a discussão sobre HIV/Aids não se limita aos fatores biomédicos.

Refletir sobre os aspectos históricos e socioculturais do HIV/Aids favorece uma compreensão crítica e contextualizada da dinâmica de disseminação do vírus e dos sentidos atribuídos a ele. Isso significa **entender a epidemia enquanto um fenômeno social associado ao contexto político, ideológico e cultural.**

Por isso, a oficina **Que história é essa?** articula atividades sobre a história da epidemia no Brasil com conteúdos a respeito dos aspectos clínicos do HIV/Aids. Essa combinação de temas também nos leva à discussão sobre a luta social contra a Aids, ressaltando as contribuições contraculturais em relação às ideias hegemônicas em torno do HIV - como **Brenda Lee** e o **Palácio das Bonecas**, **Hebert Daniel**, **Leonilson**, **Caio Fernando de Abreu** - e caminhar para as referências atuais no debate como **Micaela Cyrino**, **Xan Marçall**, **Franco Fonseca**, **Priscila Obaci**, **Ramon Nunes Melo**, **Caico Arancibia**, o trabalho de ONGs como o **Grupo de Incentivo pela Vida (GIV)**, **Instituto Vida Nova**, **FOAESP**, **Centro de Referência da Diversidade (CRD)**.

CONTEÚDOS IMPORTANTES

- ▶ **História da Aids no Brasil**
- ▶ **O que é HIV e o que é Aids + formas de infecção, testagem, diagnóstico e tratamento**

Aspectos clínicos, históricos e socioculturais da epidemia de HIV/Aids

Você vai precisar de:

Tarjetas de papel, canetas e/ou pincéis atômicos, papel kraft ou cartolinas.

Prepare-se:

Para a facilitação desta oficina, você pode acessar os seguintes materiais:

- ▶ Linha do tempo <https://bit.ly/3vfBxwL>
- ▶ O que é HIV/Aids <https://bit.ly/3vjVW47>
- ▶ Livro Uma sentença de vida, de Márcia Rachid - editora Máquina de Livros
- ▶ Vídeo ACT UP Ashes Action 1992: <https://bit.ly/3thtCwk>
- ▶ Artigo Resposta à Aids no Brasil: contribuições dos movimentos sociais e da reforma sanitária, de Alexandre Grangeiro. <https://bit.ly/346wfsq>

Atividade 1:

- ▶ Peça para cada participante escrever alguma memória relacionada ao HIV/Aids. Disponha as tarjetas de um modo que todes possam enxergar.
- ▶ Em seguida, conduza uma conversa sobre estas memórias. A que tipo de experiências, narrativas, conhecimentos elas remetem? O que nos dizem sobre os imaginários a respeito do HIV/Aids?
- ▶ Por fim, convide o grupo a criar um poema coletivo a partir das memórias de cada participante.

Atividade 2:

▶ Em grupos de 4 ou 5, us jovens devem discutir as seguintes questões:

▶ O QUE SABEMOS SOBRE HIV E AIDS?

▶ QUAIS SÃO AS NOSSAS DÚVIDAS?

▶ De volta à plenária, cada grupo apresenta o resultado da sua discussão. A partir disso, exponha informações complementares, corrija noções equivocadas ou estigmatizantes, problematize tabus, etc.

É fundamental explicar o que é o HIV e a Aids; abordar as formas de infecção - transmissão sexual, através de materiais perfurocortantes e da transmissão vertical, além de mencionar as tecnologias de testagem, tratamento e prevenção.

Atividade 3:

▶ Utilize a linha do tempo disponível no site do Ministério da Saúde para apresentar cronologicamente e discutir os acontecimentos relacionados ao HIV, do primeiro registro até os principais avanços clínicos e sociais da epidemia.

▶ Proponha também uma *análise histórica da resistência* - movimento social. Pode-se criar uma linha do tempo com uma perspectiva “**contaminada**” sobre a Aids, não pautada pelos discursos midiáticos e biomédicos. E propor que us jovens atualizem a linha do tempo a partir da pesquisa de grupos locais que lutam contra a Aids.



PENSEI EM VOCÊ

Segundo o **Índice de Estigma em relação às pessoas vivendo com HIV/AIDS - Brasil**, revelar a sorologia ainda é muito difícil para 81% das pessoas que vivem com HIV. Esse dado está diretamente relacionado ao estigma e discriminação associados ao HIV/Aids, que violam os direitos e a qualidade de vida das pessoas soropositivas e criam barreiras para a prevenção.

A oficina **Pensei em você** sugere trabalhar os conceitos e implicações sociais dos estigmas e preconceitos, especialmente aqueles associados ao HIV/Aids. A partir de um conjunto

de atividades que mobilizam as imagens que associamos a determinados grupos, comportamentos ou fenômenos, é possível discutir questões relacionadas ao racismo, lgbtobia, machismo, sorofobia, dentre outras violências presentes em nossa sociedade e que determinam quais corpos são marginalizáveis. Com esse processo cognitivo, quase que involuntário, através das imagens fixadas pelas experiências sociais, o intuito é possibilitar que se traga à tona preconceitos estruturados mentalmente e discuti-los em grupo.

CONCEITOS IMPORTANTES

Os conceitos de **estereótipos** e **estigmas** estão extremamente associados, porém existem algumas diferenças básicas. A principal diferenciação é que os estereótipos podem existir sem estigmas e alguns estereótipos podem ser positivos, enquanto a estigmatização é sempre negativa.

ACESSE AQUI: <https://bit.ly/3iezuS8>

HIV, aids e estigmas sociais

Você vai precisar de:

Papel sulfite, canetas, pincéis atômicos coloridos, giz de cera, lápis, tesoura, cola, cartolina, revistas, equipamento para exibição de vídeo.

Prepare-se:

Para a facilitação desta oficina, você pode acessar os seguintes materiais:

- ▶ Vídeo HIV, e daí?: <https://bit.ly/3hh3I6r>
- ▶ Vídeo da intervenção O Cartaz HIV Positivo: <https://bit.ly/3h1h1CM>

Atividade 1:

- ▶ Peça para que cada participante pense sobre as perguntas:
- ▶ **O QUE VOCÊ SABE SOBRE O HIV/AIDS?**
- ▶ **QUAIS IMAGENS VOCÊ CONSTRÓI QUANDO PENSA SOBRE HIV/AIDS?**
- ▶ Oriente cada participante a registrar em uma folha de papel sulfite os seus pensamentos.
- ▶ Peça que cada participante guarde a folha com suas anotações para a próxima etapa da oficina.

Atividade 2:

- ▶ Apresente ao grupo o vídeo HIV, e daí? Proponha uma roda de conversa e mobilize um debate em torno das questões que o vídeo aborda.

▶ Faça uma explanação sobre o que é o HIV e o que é a Aids. Aprofunde o diálogo, fazendo considerações sobre os avanços em torno do conhecimento acerca do HIV e da Aids. Introduza os conceitos de estigma e discriminação social em relação às pessoas vivendo com HIV, apontando sobre a quais grupos a Aids foi historicamente associada. Problematize de que maneira o estigma faz da epidemia da Aids uma epidemia social, impedindo que os grupos sociais mais vulneráveis tenham acesso à saúde pública.

Atividade 3:

▶ Peça para que cada participante revise as suas anotações sobre as perguntas realizadas no início da oficina. Reapresente ao grupo as mesmas perguntas e peça que, no verso da folha, as respondam novamente.

▶ Apresente ao grupo o vídeo da intervenção O Cartaz HIV Positivo.

▶ Peça para que cada participante faça para si mesmo a leitura de suas anotações e, unindo os pensamentos registrados nos dois lados da folha, crie um cartaz que expresse e comunique suas reflexões a partir dos aprendizados construídos na oficina e convide o público a rever seus próprios preconceitos..

▶ Convide o grupo a apreciar todos os cartazes criados e a tecer comentários sobre eles.

▶ Fotografe todos os cartazes e proponha realizar uma exposição virtual e/ou uma exposição física em um local que faça sentido para o grupo.



CUIDAR DO PRAZER

A **prevenção combinada** é uma estratégia que associa diferentes tecnologias para a prevenção das IST, hepatites virais e do HIV/Aids a partir de abordagens **biomédicas, comportamentais e/ou estruturais**. Trata-se de uma importante resposta à epidemia de HIV/Aids não só por ampliar as opções de prevenção cientificamente eficazes, mas também por levar em conta as especificidades de cada pessoa - suas características individuais, o seu momento de vida e o contexto no qual está inserida. Isso significa escolher e combinar as formas de prevenção que sejam mais viáveis e eficazes para a sua realidade.

Portanto, para que *us* indivíduos possam tomar decisões bem informadas sobre prevenção, é fundamental não só conhecer os métodos disponíveis e saber como acessá-los na rede pública de saúde, mas também refle-

tir sobre sua prática sexual, reconhecendo os riscos e as necessidades que derivam delas. E isso nos leva a um processo potente de autoconhecimento e autocuidado.

A prevenção combinada, pensada numa perspectiva interseccional, também considera como as desigualdades estruturais de gênero, sexualidade, raça, etnia e classe, que atravessam cada sujeito, resultam em mais ou menos acesso à prevenção e ampliam as vulnerabilidades às IST e ao HIV/Aids.

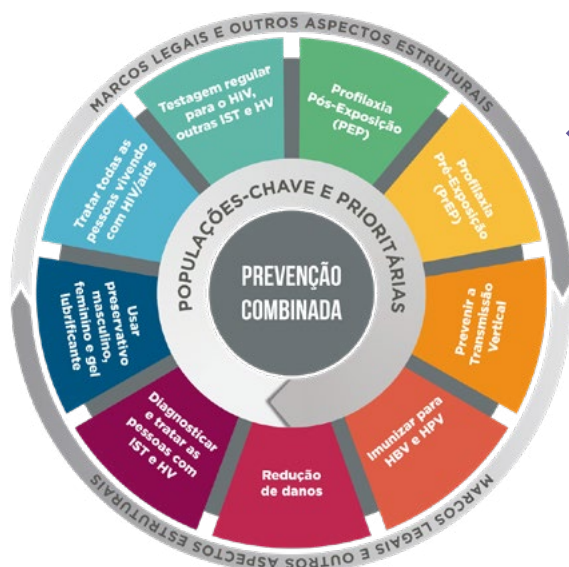
As oficinas **Cuidar do Prazer** sugerem um conjunto de atividades para que adolescentes e jovens possam refletir sobre como expressam e vivenciam sua sexualidade; conhecer os métodos de prevenção e como acessá-los; reconhecer as vulnerabilidades a que estão expostos e desenvolver estratégias de cuidado da saúde sexual.



sobre a prevenção combinada

A prevenção combinada abrange o uso da camisinha externa (masculina) ou interna (feminina), gel lubrificante, diagnóstico e

tratamento das infecções sexualmente transmissíveis (IST), testagem para HIV, sífilis e hepatites virais B e C, Profilaxias Pré e Pós-Exposição ao HIV (PrEP e PEP, respectivamente), imunização para HPV e hepatite B, prevenção da transmissão vertical de HIV, sífilis e hepatite B, tratamento antirretroviral (TARV) para todas as pessoas vivendo com HIV/Aids e redução de danos.



Mandala da Prevenção

A prevenção combinada pode ser representada por meio de uma mandala.

Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais - Ministério da Saúde (2018)

ESCANEIE O QR CODE PARA SABER MAIS SOBRE CADA ÁREA DA MANDALA



CONTEÚDOS IMPORTANTES

- ▶ **Prevenção combinada**
- ▶ **PREP e PEP**
- ▶ **População-chave**
- ▶ **Populações-prioritárias**



Prevenção combinada das IST e do HIV/aids

Você vai precisar de:

Papel kraft, tarjetas de papel, pincéis atômicos, fita adesiva, sulfite, cartolinas, revistas, tesouras, cola.

Prepare-se:

Para a facilitação desta oficina, você pode acessar os seguintes materiais:


- ▶ O que são IST: <https://bit.ly/351wAOa>
- ▶ Prevenção combinada: <https://bit.ly/35oEvV8>
- ▶ Perfil do Instagram do Projeto PrEP 15-19: <https://bit.ly/3hy3I2g>

Atividade 1:

▶ Faça uma breve exposição para introduzir o tema da oficina, explicando, por exemplo, o que são quais são as IST.

Atividade 2:

▶ Prepare, previamente: 1) o desenho de uma grande árvore, 2) pequenas filipetas com as inscrições HIV/AIDS, SÍFILIS, HEPATITES, OUTRAS, em quantidade suficiente para que cada participante tenha 2 ou 3 de cada.

- 
- ▶ Peça para o grupo listar as várias formas de prazer e/ou manifestação de afeto que envolvem contato físico - abraço, beijo, penetração, masturbação, etc. Cada prática listada deve ser escrita em uma tarjeta de papel e anexada na árvore.
 - ▶ Em seguida, distribua as filipetas e oriente os jovens a posicioná-las sobre as práticas que consideram oferecer risco para cada infecção.
 - ▶ Por fim, a partir da **árvore dos prazeres**, converse com o grupo sobre as práticas que trazem riscos para as IST e o HIV/Aids, explicando as formas de infecção e os métodos de prevenção mais adequados para cada uma.

Atividade 3:

- ▶ Apresente o conceito de prevenção combinada e o avanço que essa estratégia representa para o controle da epidemia de HIV/Aids ao articular abordagens biomédicas, comportamentais e estruturais. A ideia é trabalhar também noções sobre autoconhecimento, autocuidado, gestão de risco e vulnerabilidades.
- ▶ Em seguida, exiba a mandala da prevenção e separe os participantes em pequenos grupos. Cada um vai ficar responsável por pesquisar sobre um ou 2 verbetes da mandala (depende da quantidade de grupos). Para isso, você pode disponibilizar materiais impressos ou um computador conectado à internet.
- ▶ Os grupos devem preparar uma apresentação criativa sobre os métodos que pesquisou - cartaz, fanzine, esquete, paródia, etc.
- ▶ Durante a apresentação dos grupos, aproveite para complementar informações necessárias sobre cada método de prevenção.



Tecnologias, estratégias e serviços para a prevenção combinada

Você vai precisar de:

As situações-problema sugeridas na atividade 3 impressas, papel e canetas.

Prepare-se:

Para a facilitação desta oficina, você pode acessar os seguintes materiais:

- ▶ Boletim epidemiológico de HIV/Aids: <https://bit.ly/3soFWvQ>
- ▶ Dados epidemiológicos da sua cidade

Atividade 1:

- ▶ Apresente os dados epidemiológicos sobre o HIV/Aids e discuta com o grupo a aderência a modelos de prevenção centrados no uso do preservativo e que não levam em conta as especificidades dos sujeitos.
- ▶ Em seguida, discuta com o grupo a estrutura da rede especializada de saúde: *vocês acessam esses serviços? Sabem onde buscar atendimento e/ou insumos de prevenção? Como funcionam e onde estão localizados estes serviços?*



Atividade 3:

- ▶ Divida us jovens em pequenos grupos e dê a cada um deles uma das situações-problema que envolvem diferentes dinâmicas sexuais e exigem uma abordagem de prevenção combinada.
- ▶ Os grupos devem discutir as situações e, com base no repertório discutido e com o apoio da mandala de prevenção, definir quais tecnologias/ações de prevenção atendem melhor às necessidades em questão.
- ▶ Por fim, us jovens deverão propor uma estratégia de comunicação - virtual ou offline - que sensibilize o público da situação-problema para a adesão às estratégias de prevenção que elegeram como as mais eficazes.

SITUAÇÃO 1

Uma mulher trans, profissional do sexo, que constantemente tem dificuldade de negociar o uso de preservativos com os clientes.

SITUAÇÃO 2

Um casal de homens cis gays que, recentemente, abriu o relacionamento e que, entre si, não tem o costume de usar preservativos.

SITUAÇÃO 3

Um homem cis que não se reconhece LGBTQIAP+, mas tem práticas sexuais com outros homens cis em banheiros e contextos similares.

SITUAÇÃO 4

Um casal heterossexual composto por um homem e uma mulher cis em um relacionamento fechado que não usam preservativos e que a mulher descobre que está sendo traída pelo companheiro.

SAÚDE MENTAL PARA TODES

Segundo a Organização Mundial da Saúde, saúde mental é um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a sua comunidade. Ou seja, muito mais do que a ausência de transtornos mentais, ter saúde mental significa conseguir lidar com os acontecimentos da vida e superar adversidades.

Felizmente, a discussão sobre saúde mental vem ganhando relevância no debate público - o que é fundamental para superar tabus e a criar ações e políticas públicas na área. É um tema central também para a prevenção combinada, uma vez que o adoecimento mental pode aumentar a vulnerabilidade às infecções pelas IST e pelo HIV, ao afetar o

autoconhecimento, autocuidado e a capacidade de lidar com o contexto de forma resiliente.

Falar deste tema com as juventudes pretas, periféricas, LGBTQIAP+ implica também tratar como os fatores biopsicossociais impactam na saúde mental. Isso porque o bem-estar mental é determinado por múltiplos fatores e é afetado diretamente por contextos socioeconômicos de exclusão, violência e violações de direitos.

A oficina **Saúde mental para todes** quer, justamente, aproximar as questões de saúde mental às discussões sobre gênero, raça, sexualidade e prevenção combinada para criar um espaço de escuta, acolhida e reflexão crítica sobre o tema.

CONTEÚDOS IMPORTANTES

- ▶ **Saúde mental de adolescentes e jovens**
- ▶ **Transtornos mentais**
- ▶ **Resiliência**
- ▶ **Autocuidado**
- ▶ **Atenção em saúde mental no SUS**

Cuidado integral para a prevenção combinada

Você vai precisar de:

Filipetas de papel, cartolina, pincéis atômicos coloridos.

Prepare-se:

Para a facilitação desta oficina, você pode acessar os seguintes materiais:

- ▶ Guia saúde mental, do Unicef: <https://uni.cf/3IxYGyy>
- ▶ Vídeo sobre mapa mental: <https://bit.ly/3hIssoB>
- ▶ Canal de ajuda Pode Falar, do Unicef: <https://www.podefalar.org.br/>

Atividade 1:

- ▶ Providencie filipetas de papel e escreva em cada uma delas emoções como raiva, tristeza, alegria, prazer, ansiedade, irritação, angústia, solidão, medo, frustração, etc. em número suficiente para todes - pode repetir as palavras. Dobre-as e coloque-as em uma caixa. Peça para cada jovem sortear uma.
- ▶ Proponha um pacto de confiança, acolhimento e privacidade. Explique que não devemos julgar ou expor o que for discutido no encontro.
- ▶ Em seguida, conduza três rodadas com as questões:
 - ▶ O QUE ME FAZ SENTIR....
 - ▶ O QUE EU FAÇO QUANDO EU SINTO...
 - ▶ O QUE EU PODERIA FAZER QUANDO EU SINTO...

▶ Na primeira rodada, todes devem responder à questão 1 a partir da emoção que sortearam e assim por diante.

Atividade 2:

▶ Promova uma exposição dialogada sobre o que é saúde mental, priorizando a abordagem da **saúde integral**. A partir disso, é importante destrinchar alguns diagnósticos de transtornos mentais e abordar como a saúde mental se relaciona com as dimensões físicas, mentais, sociais e espirituais.

Atividade 3:

▶ Agora é o momento de relacionar o cuidado da saúde mental com a prevenção combinada. Para isso, pode ser usado o **curto-grama** (UNICEF, 2021).

▶ Oriente o grupo a ir listando as práticas sexuais e encaixá-las no diagrama. **É importante avisar que isso não será compartilhado com o grupo.**

▶ Em seguida, conduza uma plenária de discussão sobre as práticas sexuais como forma de indicadores da relação com o próprio corpo, autonomia e a forma como a saúde sexual se conecta com a saúde mental. Ao finalizar a atividade, pode-se aprofundar nas **dimensões mentais que aumentam o risco de IST** entre as juventudes pretas, periféricas, LGBTQIAP+.

COISAS QUE CURTO E FAÇO

COISAS QUE CURTO E NÃO FAÇO

COISAS QUE NÃO CURTO E NÃO FAÇO

COISAS QUE NÃO CURTO E FAÇO

COMUNICAÇÃO POSITIVA

Os meios de comunicação exercem um importante papel na promoção da saúde da população. Por exemplo, ao disseminar informações seguras sobre as doenças e as formas de preveni-las, divulgar serviços de saúde ou ao sensibilizar as pessoas para o autocuidado. No caso do HIV/Aids, a mídia é fundamental para ampliar o conhecimento sobre a doença e gerar consciência em torno das medidas de prevenção e tratamento.

Ao mesmo tempo, as narrativas midiáticas podem contribuir para consolidar estereótipos e noções estigmatizantes em torno de algumas doenças e associá-las a determinados grupos, aprofundando suas vulnerabilidades. Vemos isso acontecer quando o risco à infecção do

HIV é associado à populações específicas - como a LGBT-QIAP+ e não a comportamentos de riscos.

Diante disso, as oficinas **Comunicação Positiva** mergulham na **relação entre mídia e HIV/Aids**, propondo uma reflexão crítica e criativa sobre discursos midiáticos, o cenário comunicacional contemporâneo e suas implicações nas experiências afetivas e sexuais juvenis. Além disso, proporcionam a experimentação das técnicas de produção midiática como forma de contribuir para que adolescentes e jovens desenvolvam habilidades comunicacionais e criem conteúdos que possam fortalecer sua expressão e participação no debate público sobre HIV/aids.

CONTEÚDOS IMPORTANTES

- ▶ **Direito humano à comunicação**
- ▶ **Comunicação popular**
- ▶ **Educomunicação**
- ▶ **Aspectos e técnicas de linguagens midiáticas específicas**



Direito humano à comunicação e leitura crítica

Você vai precisar de: Equipamentos para exibição audiovisual, papel e caneta, textos impressos.

Prepare-se:

Para a facilitação desta oficina, você pode acessar os seguintes materiais:

- ▶ Vídeo Ativismo Juvenil e Educomunicação, da Viração: <https://bit.ly/3ht3hpU>
- ▶ Site da Agência Aids: <https://agenciaaids.com.br/>

Atividade 1:

- ▶ Convide os participantes a criarem um **tuite dos sonhos!** Cada jovem deve pensar em algo que gostaria de noticiar nas redes sociais e escrever em até 280 caracteres/letras.
- ▶ Conduza uma rodada de compartilhamento dos tuites e anime a turma a escolher o *trending topic*.

Atividade 2:

- ▶ Exiba o vídeo Ativismo juvenil e Educomunicação.
- ▶ Oriente os jovens a observarem e anotarem os pontos mais relevantes e as dúvidas, se houver.

▶ Em seguida, faça uma roda de conversa sobre as questões levantadas pelo vídeo:

- ▶ POR QUE A COMUNICAÇÃO É UM DIREITO HUMANO?
- ▶ VOCÊS SE SENTEM REPRESENTADO/A/E NAS MÍDIAS?
- ▶ A MÍDIA INFLUENCIA NOSSA FORMA DE PENSAR E AGIR?
- ▶ COMO AS MÍDIAS CONTRIBUEM PARA CRIAÇÃO, REFORÇO OU DESCONSTRUÇÃO DE ESTIGMAS E ESTEREÓTIPOS?

Atividade 3:

▶ Separe os jovens em grupos de 4 ou 5 e dê um conteúdo sobre HIV/Aids para cada:

- ▶ TEXTO INFORMATIVO: <https://bit.ly/3sjVZei>
- ▶ TEXTO OPINATIVO: <https://bit.ly/3JTW7af>
- ▶ VÍDEO COM RELATOS DE VIDA: <https://bit.ly/3BRddml>
- ▶ TEXTO FAKE NEWS: <https://bit.ly/3JNjzfi>
- ▶ VÍDEO SENSACIONALISTA: <https://bit.ly/3sv4OgF> [Ler também este texto sobre o mesmo tema <https://bit.ly/3IsLKtF> e assistir ao vídeo <https://bit.ly/3hvSTOr>]

▶ Oriente os grupos a analisarem os conteúdos com base nas seguintes questões:

- ▶ QUAL O TEMA CENTRAL?
- ▶ QUAIS AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS?
- ▶ É CONFIÁVEL?
- ▶ QUAIS IMPRESSÕES O CONTEÚDO PROVOCA NO GRUPO?

▶ Após a discussão, cada grupo deve preparar uma apresentação. Para isso, sorteie as linguagens que cada um deverá utilizar: **Tejornal** | **Tiktok** | **Videocast**, entre outras.

▶ Conduza a plenária de apresentação dos grupos e encerramento da oficina.



Criar produtos midiáticos sobre prevenção combinada

Você vai precisar de: equipamentos eletrônicos (pode ser celular) para captação e edição de imagem e som; papel, canetas, revistas, tesouras e cola.

Atividade 1:

- ▶ A ideia aqui é propor uma experimentação das técnicas produção de conteúdos midiáticos em diversas linguagens, alinhada aos repertórios discutidos nos encontros anteriores.
- ▶ Então, separe us jovens em pequenos grupos e designe para cada um: a) uma linguagem e b) um tema:

LINGUAGENS: 1- podcast, 2-redes sociais (pode ser material gráfico ou audiovisual), 3- fanzine e 4- texto jornalístico

TEMAS: 1- Prevenção combinada, 2- PrEP e PEP, 3- O que são IST e HIV/Aids e 4- estigmas e preconceitos associados ao HIV/Aids

- ▶ Antes de iniciar as produções oriente o grupo quanto aos passos de produção:

a) PESQUISE SOBRE O TEMA;

b) DEFINA QUAL A ABORDAGEM E ENFOQUE SERÁ DADO;

c) PLANEJE O CONTEÚDO E CRIE UM ROTEIRO;

d) CRIE O CONTEÚDO A PARTIR DAS TÉCNICAS DE CADA LINGUAGEM.

▶ Para facilitar, deixamos aqui tutoriais básicos que podem ser disponibilizados para cada grupo.

- ▶ **COMO FAZER PODCAST:** <https://bit.ly/3M9AcxA>
- ▶ **COMO FAZER CONTEÚDO PARA REDES SOCIAIS:** <https://bit.ly/3MmwCk7>
- ▶ **COMO ESCREVER TEXTOS JORNALÍSTICOS:** <https://bit.ly/345z652>
- ▶ **COMO FAZER UM FANZINE:** <https://bit.ly/3tfhD2x>

▶ Em roda, anime os grupos a apresentarem suas produções e conversar sobre elas.

FERRAMENTAS ÚTEIS:

- ▶ **Google Docs:** A plataforma torna possível escrever o roteiro coletivamente;
- ▶ **Anchor:** Esse aplicativo para celular possibilita gravar, fazer edições simples e publicar o podcast;
- ▶ **Canva:** O site possibilita criar artes para materiais em diferentes formatos;
- ▶ **Videoleap ou Capcut:** Aplicativos de edição de vídeo para celular. Ah, eles fazem legenda automática para o conteúdo ser acessível.

ARTE COMO VÍRUS

Esse roteiro foi adaptado da oficina com o mesmo nome concebida e aplicada por Franco Fonseca - pesquisador, ator e produtor cultural independente, durante o percurso formativo do projeto Combinado Coletivo.

Os importantes avanços da indústria farmacêutica - com coquetéis mais eficazes e novas tecnologias de prevenção - não contribuíram de forma efetiva para a desmistificação da Aids em seus aspectos sociais. Os tabus, estigmas e preconceitos construídos ao longo da história da epidemia permanecem vigentes e fazem com que a morte por Aids atinja corpos específicos.

A oficina **Arte como vírus** - cenas pós-coquetel propõe pensar a epidemia de HIV/Aids para além do âmbito racional - que é, normalmente, acionado nas discussões sobre o tema. Ao permitir uma **vivência performativa**

com o HIV como metáfora, possibilita que cada participante possa revisitar seus próprios conceitos sobre a doença. A oficina promove experimentações artísticas e troca de experiências sobre a produção de arte em torno do HIV e seus desdobramentos políticos e sociais.

Com a intenção de compreender as interfaces entre a Aids e as artes, esse encontro é uma contaminação criativa, onde é possível visitar expressões nas quais diferentes corpos performam com as metáforas da Aids para pensá-la como questão-imagem e como metáfora sociopolítica e poética.

CONTEÚDOS IMPORTANTES

- ▶ **Enfrentamento aos estigmas e tabus sobre o HIV**
- ▶ **História da arte e Aids no Brasil**
- ▶ **Corporalidade e performance no campo das artes contaminadas**
- ▶ **Epidemia discursiva e os afetos colaterais**

CENAS PÓS COQUETEL

Você vai precisar de: computadores conectados à internet ou bulas do TARV impressas, materiais para intervenções artísticas: papel, canetas, tesouras, figurinos, tintas, maquiagem, etc.

Prepare-se:

Para a facilitação desta oficina, você pode acessar os seguintes materiais:

- ▶ Vídeo Vida, Arte e HIV: Como conviver com o Preconceito?, com Franco Fonseca <https://bit.ly/3px18xK>

Atividade 1:

- ▶ Dividir os jovens em grupos de 4 ou 5 integrantes e orientá-los a pesquisar as produções de artistas brasileiros que vivem e dialogam com o HIV em seus trabalhos.
- ▶ Após a pesquisa, peça que eles apresentem os achados e compartilhem de forma livre suas impressões sobre as obras.

Atividade 2:

- ▶ A atividade proposta nesse momento é de “*bulir na bula*”. Proponha aos jovens que acessem as bulas do tratamento antirretroviral (TARV) e desconstruam esse documento como objeto farmacológico, a partir de intervenções que possam alterá-la, desconfigurá-la e organizá-la para um objeto social e artístico.

Atividade 3:

- ▶ Peça aos jovens que construam, de forma individual, um vírus. Com base nas referências e historicidades abordadas sobre o HIV e os estigmas sociais, chega a vez da turma poder, a partir dos vieses políticos, legislativos, artísticos, culturais e simbólicos, produzir o seu próprio vírus.



Em nome dos corpos positivos

POR KAROLINE APARECIDA DA SILVA DE OLIVEIRA

Eu sou um corpo positivo.

Eu sou a voz positiva.

Eu sou o sangue positivo que corre em mim.

Eu sou o olhar seguro que em segundos vira
o inseguro porque só eu sou meu próprio refúgio.

Eu tenho consciência positiva.

Eu sou o corpo positivo consciente dos atos desse mundo.

Eu sou o conviver do sangue positivo.

Eu sou um corpo positivo, eu sou humana.

Eu sou um corpo positivo que transmite amor.

Eu sou o positivo preso aos remédios.

Eu sou positiva, além de poucas palavras viralizadas na mídia.

Eu sou humana, um corpo além de falsas informações.

Eu sou mais do que o preconceito do dia a dia
e a recusa no atendimento público.

Eu sou um corpo positivo.

Eu sou o costume da recusa no mercado de trabalho,
mas eu também sou a positiva que procura os meus direitos.

Eu sou uma vivência mais do que postagens vazias.

Eu sou positiva bem mais do que as publicações
do dia 1º de dezembro.

Eu sou a resistência que pulsa e a luta pelo batimento
de mais um corpo positivo.

Eu sou o corpo positivo, eu sou a médica, a professora,
a cantora, a deputada, a doutora, eu sou capaz.

Eu sou positiva com a beleza chamativa
que deixa marcas por onde pisa.

Eu sou mais uma jovem positiva.

UUV ARTE

A TRAJETÓRIA DE ARTISTAS DO
BRASIL E DO MUNDO NO ENFRENTAMENTO
DOS ESTIGMAS DA AIDS

fotorreportagem educ comunicativa

disponível na



Agência
Jovem de
Notícias



